



Patrícia Sales Patrício  
patricia.patricio@cps.sp.gov.br



Osvaldo Succi Junior  
osvaldo.succi@cps.sp.gov.br

## IA nos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs)

Observamos um grande entusiasmo com a utilização das Inteligências Artificiais Generativas (IAGen) e seu potencial de expansão do trabalho individual. Essas tecnologias estão redefinindo as possibilidades educacionais, oferecendo ferramentas que podem personalizar o aprendizado e amplificar as capacidades tanto de educadores quanto de estudantes.

Paralelamente a esse entusiasmo, existe um medo real sobre a perda de empregos em todos os níveis, inclusive dos próprios programadores. Esta preocupação é legítima e demanda uma reflexão cuidadosa sobre como preparar nossa força de trabalho para um futuro em constante transformação tecnológica.

Para o Centro Paula Souza, um dos aspectos mais importantes envolve a inclusão proporcionada por essas ferramentas e a maneira de incorporá-las nas práticas educacionais. O objetivo é garantir que os alunos cheguem mais preparados para o mercado de trabalho, o que faz parte do DNA vocacional do Centro Paula Souza.

A experiência de 12 anos trabalhando com Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) nas Fatecs sempre foi positivamente surpreendente. Essa trajetória consolidada nos permite observar com clareza tanto os avanços quanto os desafios que enfrentamos na colaboração internacional.

Os impactos dos PCIs na formação dos estudantes são multidimensionais. Há o desenvolvimento de uma perspectiva global sobre questões locais, permitindo que compreendam como problemas ambientais, por exemplo, são universais, mas requerem soluções adaptadas aos contextos específicos. Além disso, a experiência de trabalhar com equipes internacionais desenvolve competências essenciais para o mercado de trabalho globalizado, incluindo flexibilidade cultural, comunicação eficaz em ambientes diversos e capacidade de liderança em contextos multiculturais.

A promoção da cidadania global por meio dos PCIs é evidente na forma como os estudantes passam a compreender sua responsabilidade não apenas como profissionais, mas como cidadãos do mundo, conectando conhecimento técnico com propósito social e impacto comunitário.

Sempre contamos com o apoio dos professores de Inglês e de Espanhol, que facilitam as mediações de professores e alunos das Fatecs em língua estrangeira, criando pontes essenciais para a comunicação intercultural. Contudo, uma espécie de “complexo de vira-lata” quase sempre pairava nas interações – uma humildade desnecessária frente a quem utiliza o espanhol ou o inglês diariamente. Este fenômeno cultural brasileiro muitas vezes limitava o potencial pleno de nossos estudantes, criando barreiras psicológicas que iam além das questões puramente linguísticas.

O apoio dos professores de idiomas e a IAGen têm servido como elemento facilitador para alunos e professores. A IAGen oferece uma democratização linguística significativa, reduzindo as barreiras de comunicação e aumentando a confiança dos estudantes para participar ativamente das colaborações internacionais. Observamos uma melhoria notável na qualidade da comunicação, com maior precisão e clareza nas interações, além de uma aceleração considerável nos processos colaborativos, otimizando o tempo dedicado à colaboração efetiva.

Essa transformação tecnológica também demanda uma mudança fundamental no paradigma avaliativo. A verificação do trabalho entregue pelos alunos tem que ser mudada também. Os professores precisam conhecer o que a IAGen oferece e acompanhar o trabalho passo a passo e não somente no momento da entrega. Isso requer o desenvolvimento de novas competências de supervisão e orientação, bem como uma compreensão profunda das capacidades e limitações das ferramentas de IA disponíveis.

Do ponto de vista de coordenação de PCIs, que estão inseridos na área de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior (Depes) da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG) do CPS, o objetivo principal da equipe é facilitar o trabalho do professor com a IAGen em aspectos como proposição de ideias, resumos de reuniões e escrita de Plano de Trabalho para o PCI. Esta estratégia visa permitir que o professor da Fatec tenha **mais tempo para conversar, conhecer e formar laços mais sólidos com os parceiros internacionais** - o verdadeiro coração das colaborações internacionais.

Os principais desafios que enfrentamos incluem a necessidade de capacitação docente para uso efetivo da IAGen, a manutenção da autenticidade nas interações humanas, o desenvolvimento de novos métodos avaliativos e o equilíbrio delicado entre tecnologia e relações humanas. Por outro lado, as oportunidades emergentes são promissoras: expansão para novos países parceiros, desenvolvimento de projetos mais ambiciosos e complexos, maior inclusão de estudantes com diferentes perfis linguísticos e fortalecimento da presença internacional das Fatecs.

A IAGen não substitui a essência humana da colaboração internacional, mas potencializa nossa capacidade de conectar, criar e transformar por meio da educação globalizada. A experiência demonstra que, quando bem implementada, a tecnologia serve como uma ponte que aproxima culturas e democratiza oportunidades educacionais, permitindo que os estudantes participem de forma mais plena e confiante no cenário acadêmico internacional.